

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL III
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA



ADUTORA DE PACUJÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL III
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE PACUJÁ

FORTALEZA
SETEMBRO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.1 – MÓDULO II.....	9
3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES.....	11
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	14
5 – RESULTADOS OBTIDOS.....	16
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

ANEXOS

ANEXO 1 – LISTA DOS PARTICIPANTES

ANEXO 2 – TEXTOS – SEMENTES

ANEXO 3 – DINÂMICA – ESPELHO / TEIA

ANEXO 4 – PAUTA DO MÓDULO

ANEXO 5 – PROJETO

ANEXO 6 – GRUPO DE MULTIPLICADORES

ANEXO 7 – UM GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

ANEXO 8 – REGISTRO FOTOGRÁFICO

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no **Relatório Parcial III**, contendo a descrição das atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de 01 a 30 de setembro de 2005, no município de **Pacujá**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações estão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Na primeira etapa, estão descritas as atividades realizadas de acordo com os Termos de Referência, objeto deste contrato, com ênfase na realização das oficinas de Capacitação (Módulo II), ou seja, a apresentação dos Projetos dos Grupos de Multiplicadores.

A etapa seguinte, contém a descrição das atividades complementares, essenciais para a realização das atividades de mobilização e capacitação referentes ao Projeto de Educação Ambiental e Sanitária.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

O processo educativo passa basicamente por dois momentos. O primeiro é o despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança. O segundo é o da transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação e na própria ação.

Durante o mês de setembro, as principais atividades foram voltadas para a realização da oficina de capacitação (módulo II), que consiste no acompanhamento e assessoramento ao grupo de multiplicadores na elaboração dos projetos.

Concordamos com, Aguilar, quando afirma que “o planejamento ético dever ser uma prática social, adotando uma postura reflexiva, e que significa produzir conhecimento, aceitar que a dialogia é intrínseca à relação que se estabelece entre os participantes.”

Neste sentido, a metodologia adotada, tem se pautado no fundamento de que os autores dos projetos, serão também seus executores e ao mesmo tempo beneficiários. O pressuposto básico é o de que não existe um modelo único para a participação, o fundamental é dinamizar o que já existe e que as pessoas que participam devem ser reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e intervenção nos problemas que lhes são comuns.

A equipe está atuando como facilitadora, e as etapas de elaboração, revisão e consolidação dos projetos, têm se constituído em momentos de aprendizado, e acima de tudo, de uma reflexão crítica sobre a importância do envolvimento de cada indivíduo (membros do grupo de multiplicadores e população), na discussão e realização de ações concretas visando a solução de seus problemas.

O referencial teórico utilizado para a construção do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do Meio Ambiente – MMA (anexo), e o grupo está utilizando a metodologia ZOO, que permite a participação de forma crítica.

A seleção da escolha do tema a ser trabalhado inicialmente, possibilitou mais uma vez, a discussão sobre a problemática ambiental local, como também a hierarquização, priorização dos problemas e alternativas para solucioná-los ou amenizá-los, sobre a necessidade de recursos humanos, materiais e financeiros, e ainda a possibilidade de estabelecer novas parceiras e articulações com outras instituições públicas.

Outros aspectos importantes foram considerados, tais como: O que será feito, por que, como, onde, quando, bem como a definição de responsáveis, e parceiros

Foram utilizadas dinâmicas e leitura e discussão de textos que reforçam a importância do trabalho em grupo, como : o respeito as diferenças e o aproveitamento do potencial de cada um, tendo em vista, sobretudo, o fortalecimento e a continuidade do grupo e dos trabalhos. Também foram ressaltados os seguintes aspectos: a importância da distribuição de atividades, coordenação e de avaliações sistemáticas que possibilitem o redirecionamento das ações, o fortalecimento dos pontos positivos e a correção dos pontos fracos.

Outro aspecto interessante diz respeito ao nível de representatividade na composição do grupo de multiplicadores, envolvendo escolas (alunos e professores), lideranças, técnicos, políticos e membros da comunidade.

A discussão do projeto deve possibilitar ainda reflexões que permitam identificar e consolidar as diferenças e a partir dessas características, que ao mesmo tempo diferenciam, enriquece, somam.

Lembramos sempre que todo trabalho social é lento e pressupõe acima de tudo, que as pessoas se percebam fazendo parte efetivamente das discussões e do processo decisório referente às questões que interferem diretamente no seu dia-a-dia. É como afirma Nísia Werneck, “ A sociedade precisa acreditar que é possível criá-la a partir de uma unidade de propósitos e respeito pelas diferenças.

Em se tratando de educação ambiental, é preciso que cada indivíduo perceba que a relação com o meio ambiente está diretamente ligada em nossa vida como um todo: na forma como nos vestimos, no que comemos, como moramos e principalmente no que consumimos.

A educação ambiental é segundo Garrett Hardin, “o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade; aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico- sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para sana-lo; é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável e ainda, que a educação ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer a utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.”

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – MÓDULO II

A oficina de capacitação – Módulo II, com o Grupo de multiplicadores de Pacujá foi realizada no dia 15 de setembro de 2005, no Centro de Ação Social, com a participação de dezoito membros do Grupo de multiplicadores ambientais.

Convém ressaltar que o Grupo de multiplicadores é constituído pelos participantes da Oficina de capacitação – módulo I, onde estão incluídos os membros do GAPP, sendo este o motivo das reuniões posteriores a realização do referido módulo, sejam realizadas com o grupo de multiplicadores, considerado pela equipe, como uma ampliação do GAPP.

Os principais objetivos da oficina foram : discutir o projeto elaborado pelo grupo de multiplicadores, como também, os aspectos relativos ao trabalho em grupo, tendo em vista a execução do projeto, bem como a continuidade do grupo, após a conclusão da obra e do trabalho social desenvolvido pela KL Engenharia.

A oficina foi desenvolvida conforme a pauta programada (em anexo).

Inicialmente, houve a apresentação dos participantes e em seguida a realização da dinâmica Teia (anexa), com o objetivo de proporcionar ao grupo um momento de reflexão sobre todas as atividades desenvolvidas pelo projeto de Educação Ambiental e Sanitária, o que isso representa para cada um, para o grupo e para o município, e ainda quais os principais conhecimentos adquiridos e como o grupo pode dar continuidade ao projeto.

Foram ressaltados aspectos relativos aos novos conhecimentos adquiridos em relação ao meio ambiente, a relação do homem com a natureza, a importância da água na vida e a importância da obra para a população, principalmente pela perspectiva na melhoria da qualidade de vida, principalmente em relação a saúde e ainda a oportunidade de participar de um grupo interessado em discutir os problemas ambientais da comunidade e encontrar alternativas para uma melhor convivência com a natureza.

Em seguida, a representante da coordenação da equipe social da KL fez uma retrospectiva sobre todo o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto, enfocando temas relativos ao meio ambiente, educação ambiental, a importância da adutora, da necessidade da conscientização da população para os cuidados que deve ter com os equipamentos da adutora e principalmente as mudanças comportamentais necessárias

para evitar o desperdício de água. Explicou ainda sobre os avanços da política dos recursos hídricos no Estado, ressaltando o gerenciamento participativo dos reservatórios, desenvolvido pela COGERH.

Dando prosseguimento, o projeto foi apresentado pelo Secretário de Agricultura do município.

O tema do projeto é: Educação Ambiental: Experiências e Desafios para a Implantação do Trabalho com Lixo no Município de Pacujá, com prazo de execução previsto de seis meses (anexo).

A estrutura do Projeto consta de: Justificativa, objetivos – geral e específicos, metodologia, público alvo, metas e cronograma de atividades.

O projeto visa atenuar os problemas referentes ao destino final do lixo, em função do lixão estar localizado numa área próxima ao curso d'água, que a jusante perpassa o perímetro urbano da cidade, trazendo sérias conseqüências para a qualidade de água e da saúde da população.

Pretende também, criar oportunidades de geração de renda, através de ações de coleta seletiva e reciclagem.

A metodologia de execução do projeto foi dividida em duas etapas: A 1ª refere-se à divulgação do Projeto, que será realizada durante a semana do município, no período de 19 a 23 deste mês, através da montagem de um stand no local do evento, atingindo assim, uma parcela considerável da população. Em seguida, o grupo pretende apresentar o projeto em locais específicos como: instituições públicas, Sindicatos, Associações e igrejas. Ainda nessa fase, o projeto consta da realização de palestras nas escolas, trabalhos de campos com os alunos, promover gincanas nas escolas, enfocando o tema Educação Ambiental.

Para desenvolver as atividades será criada, dentro do próprio grupo, uma equipe executora.

A 2ª etapa consiste na realização de ações concretas relativas a coleta seletiva e reciclagem, envolvendo escolas e um trabalho com os catadores.

Após a apresentação, foram feitas as considerações e sugestões para ajustes finais. Uma das sugestões apresentadas foi no sentido de que o grupo aproveitasse a oportunidade para trabalhar também as questões referentes ao uso racional da água.

O grupo avaliou que o tempo para discussão e elaboração do projeto foi curto, mas que foi um momento muito rico para reflexão da realidade local e das possibilidades de viabilização do projeto, principalmente no que diz respeito à obtenção de parcerias. Um aspecto considerado bastante positivo refere-se a construção coletiva do projeto, quando as idéias foram bastante discutidas e as escolhas foram coletivas.

Em relação à elaboração e execução do projeto destacamos os seguintes aspectos: a importância do número de envolvidos e o nível de representatividade, a metodologia utilizada, amadurecimento nos critérios para definição das metas e atividades.

Ressaltamos a necessidade do grupo estar atento para questões relativas a: necessidade de divisão de atribuições, avaliação permanente das atividades desenvolvidas, no sentido de corrigir e/ou redirecionar metas, pontos fracos, etc, a definição clara dos responsáveis e parceiros, como também a definição de um orçamento e cronograma financeiro, a definição dos temas para capacitação do grupo, a importância de uma coordenação para o grupo e para a articulação com as instituições públicas governamentais. Nesse sentido, entregamos ao grupo, uma relação contendo o nome e endereço, telefones de todas as secretarias do Estado do Ceará, bem como outras instituições governamentais.

O grupo marcou uma nova reunião para o dia 17/09/2005, para definir as atribuições relativas a semana do município.

Após os encaminhamentos, a reunião foi encerrada com a dinâmica do Espelho, que tem como objetivo elevar a auto-estima dos membros e ressaltar a importância da participação de cada um para o sucesso do projeto.

3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES

A etapa de apresentação do projeto, módulo II, foi fortalecida com a realização de reuniões de assessoramento ao grupo de multiplicadores.

Após a realização do módulo I, a técnica social da KL, realizou duas reuniões com o grupo, utilizando a metodologia ZOOP, para facilitar a discussão e elaboração do Projeto.

Vale ressaltar que o referencial teórico utilizado para elaboração do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do meio Ambiente – MMA.



A 1ª reunião ocorreu no dia 17 /09/2005, na sede da Câmara de Vereadores, tendo como objetivo dividir as responsabilidades na execução do projeto e preparar a apresentação para a população.

O grupo decidiu sobre o material que seria utilizado no stand, por ocasião da Semana do Município, citada anteriormente. O material escolhido foi: banner do PROÁGUA, caixas coloridas de acordo com a coleta seletiva, materiais como vidro, metal, plástico e papel e peças de artesanato feitas da reutilização dos materiais. Também será distribuído material contendo informações sobre o projeto e folder educativo quanto ao desperdício da água.

A 2ª reunião aconteceu no dia 19/09/2005, na Câmara de Vereadores, tendo como objetivo avaliar o projeto, principalmente em relação as pendências que precisam ser resolvidas antes da apresentação. Nesta reunião foi lido e discutido o texto Sementes (anexo).

Apresentação do Projeto

A apresentação do Projeto para a população ocorreu no dia 20/09/2005, no Galpão dos Feirantes, no dia da Ação Cívica, incluída na programação da semana do município.

A atividade constou da distribuição dos folders educativos e explicação, pela técnica da KL, da importância da adutora e do uso racional da água, e da divulgação do projeto, pelos membros do grupo de multiplicadores.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A participação é sempre conseqüência de um processo de mobilização, conscientização e conquistas, visando o desenvolvimento de ações que possam gerar mudanças concretas nas situações vivenciadas pela população.

Para que uma mobilização aconteça de fato, é necessário que exista a convicção coletiva da importância e do sentimento de que as questões discutidas são de interesse de todos.

Nísia Verneck afirma que “a mobilização deve tocar a emoção das pessoas”.

Nesse sentido, considerando a fase na qual o grupo se encontra, todos os esforços foram concentrados na mobilização dos membros dos grupos, de modo a assegurar a participação nas atividades.

Em síntese, foram realizadas as seguintes atividades:

ATIVIDADE	QUANTIDADE	N.º PARTICIPANTES
Contatos para mobilização	02	57
Evento para Apresentação do Projeto	01	112

5 – RESULTADOS OBTIDOS

5 – RESULTADOS OBTIDOS

Observando as atividades desenvolvidas, podemos destacar os seguintes resultados:

- O empenho e entusiasmo do grupo em elaborar e iniciar a execução do projeto;
- O nível de amadurecimento apresentado pelo grupo no que se refere a discussão do projeto, como também a compreensão do que é indispensável ao funcionamento do grupo, no tocante à distribuição de atribuições, e aos compromissos assumidos;
- A pré-disposição do grupo em estabelecer articulações e parcerias;
- A compreensão da importância da criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- Apoio logístico da Câmara de Vereadores.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ, Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do. **O Caminho das Águas: Informações Básicas sobre o Gerenciamento dos Recursos Hídricos**. 2. Ed. Fortaleza: COGERH, 1997.

D'INCÃO, Maria Conceição e Gerar Roy. **Nós Cidadãos – Aprendendo e Ensinando a Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FURTADO, Eliane, FURTADO, Ribamar. **A Intervenção Participativa dos Atores – INPA. Uma Metodologia de Capacitação para o Desenvolvimento Sustentável**. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Brasília.

LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino, MEDINA, Nana Mininni. **Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental, Documentos e legislação da educação ambiental e questões ambientais- conceitos, História, problemas e Alternativas**. Brasília: MMA, 2001.

ROMANO FILHO, Demóstenes. **Gente Cuidando das Águas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

SILVA, Maria Ozanira. **Avaliação de políticas e programas Sociais – teoria e Prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Reflexão Sobre Ação - O Local e o Global - limites e desafios da Participação cidadã**. São Paulo: Cortez, Recife: Equipe, Salvador: UFBA, 2001

TORO A., José Bernardo, WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social; Um Modo de Construir a Democracia e a Participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Superior Agrícola – ABEAS, UNICEF, 1997.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **PACUJÁ**

DATA: 02/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

2ª Reunião para elaboração de projeto.

Objetivo: focar os tópicos principais existentes em um projeto rascunhar o que já desenvolvido em reunião anterior, escolher título além de motivá-los.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

1º Momento: desenho coletivo “A cidade dos meus sonhos”;

2º Momento: apresentação e discursão de idéias;

3º Momento: delegar tarefas e fechamento de datas.

2º Módulo marcado para o dia 15/09/05.

Apresentação do projeto ficou em questionários.

03. PONTOS FORTES

As idéias são claras e objetivas o projeto já tem um objetivo traçado.]é uma minoria mais bem comprometida em desenvolver o projeto.

04. PONTOS FRACOS

Existe uma minoria que desistiu de fazer parte do grupo cinco pessoas devido o fechamento do Museu são as pessoas responsáveis pelo Museu e os voluntários. Segundo os mesmos a Prefeitura não visa o desenvolvimento local e eles não irão participar por que não acreditam que qualquer outro projeto vá para frente.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

2º Módulo marcado para o dia 15/09/05.

O grupo vai se encontrar no sábado dia 10/09/05 para estruturar o projeto. Orlando e Cristian ficarão responsáveis pelo grupo.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Marcar local, data e hora para apresentação dos módulos.

Entrar em contatos com parcerias e prefeitura.

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **PACUJÁ**

DATA: 15/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

2º Módulo de Educação Ambiental.

Objetivo: apresentar o projeto de intervenção na comunidade em como, iniciar planejamento da realização das mesmas.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

A reunião iniciou com a palavra da coordenadora falando a importância da Educação Ambiental e ressaltando o benefício que a população vai receber, em seguida foi realizada uma dinâmica de reflexão e avaliação do que representar o grupo e o que é ser multiplicador. Logo após o coordenador da equipe de multiplicadores apresentou a proposta do projeto em retroprojetor houve roda de conversa para discutir o projeto e suas peculiaridade e houve algumas observações com relação ao projeto principalmente que se direcionarse mais para água, recursos hídricos. O encerramento se deu com a dinâmica do espelho onde cada participante mostrar sua importância através das suas qualidades.

03. PONTOS FORTES

Elevação da auto-estima do grupo com a elaboração de um projeto grandioso.

Participação e estabelecimentos de compromissos como colaboração, coragem, desenvolvimento, aprendizado, melhorar a qualidade de vida da população, vontade, trabalho, doação e disponibilidade.

REALIZAÇÃO:

04. PONTOS FRACOS

Por questões políticas entre a Associação C. Amigos de Pacujá – Museu e a Prefeitura, o grupo foi desmotivado e desistiu de se engajar em um projeto voltado para a melhoria da qualidade de vida do município portanto, não estiveram presentes as pessoas que participaram no 1º módulo.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

18 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Na realização da monitoria o grupo será trabalhado para incluir metodologia do Projeto Recursos Hídricos.

O grupo realizou o projeto na temática de resíduos sólidos partindo do 1º módulo onde foram colocados 3 temáticas: queimadas, recursos hídricos e resíduos sólidos foi uma decisão conjunta, portanto, não se pode impor após estar o projeto feito uma mudança total de foco. A técnica tentará fazer adaptações envolvendo a temáticas de recursos hídricos.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Realizar monitoria e preparar apresentação do projeto para a comunidade com a elaboração e confecção de folderes para Apresentar o projeto.

Fechar datas para a monitoria.

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

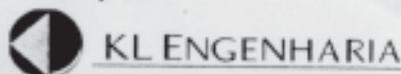
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL DANIELE DE MORAES ARAÚJO
CIDADE/COMUNIDADE PACUJÁ
EVENTO OU ATIVIDADE 2º MÓDULO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DATA: 15 / 09 / 05
Tarde

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Maria do Socorro Farias	SESA	Agente de Saúde	Rua João Alves de Sousa	(88) 99690188
02	Antônia Alcantara da Silva		10ª mercaria	rua grande Miguel F. de Alca	
03	Marcia Biduina de Sousa	Conselho Tutelar	Conselheira	Padre Valente Foz	36411214
04	Amelias Alves de Oliveira	Sec. Saúde	Agente de Saúde	Bela Vista.	
05	Raimundo Renato de Sousa	Associação	Líder Comunitário	Bataguá.	
06	Beatriz Alves Araújo	Sec. de Educação	Coordenadora	Pacujá	3641-1271
07	Raimundo da Costa Abreu	Sec. de Saúde	Agente de Saúde	Pacujá	
08	Dorivaldo Kalyan	PPH Pfor.	Departamento B. Pública	Pacujá	
09	Leuzarabá Maria Gonçalves	Sec. de Saúde	Agente de Saúde	Bom-Vento	647.10.84
10	Márcia de Fátima A. de Araújo	Sec. de Saúde	Agente de Saúde	R. Alta Zenaide de Alcantara	36411366
11	Alvaro Farias Abreu da Silva		Estudante	Pacujá	
12	Silvia de Oliveira	Presidente (Cidadão)	produtora	Rua prof. João Brancó	36411113
13	Maria Lúcia Lopes Alves		Estudante	R. Francisco Filizola, 470	
14	Francisco Edson Prajeiras	Coord. de Saúde	Sec. Saúde	Rua João Almeida N.º 10	3641.10.93
15	Maria das Graças Gonçalves	Sec. de Saúde	A.C.S.	Sanharão	99612331
16	Raimundo Rodrigues de Brito	Sec. Ed. ESA	supervisor	R. Vir. Grande Ribeiro Macedo 217	36411056
17	Antônia Silva de Castro	Sec. de Assistência	Secretária		
18	Orlando Pereira L/R	Sec. Bataguá	Diretor	Bataguá	

REALIZAÇÃO:



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **PACUJÁ**

DATA: 17/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião de monitoria.

Objetivo: encontro marcado com os multiplicadores para colocar em prática a 1ª ação do projeto – que seria apresentar para a comunidade.

O encontro aconteceu na Câmara de Vereadores às xxx hs e foi facilitado pelo coordenador do projeto.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

A pauta foi escolher e dividir as responsabilidades pelo projeto e organizar a apresentação do projeto para a comunidade. O grupo decidiu como iria decorar o stand, com banner do PROÁGUA, caixas coloridas da cor da coleta seletiva e materiais como vidro, metal, plástico e papel mostrar a composição dos materiais e levar peças de artesanato feitos do reaproveitamento dos materiais. Para o público seria distribuído folder com a proposta do projeto e folder educativo ao combate ao desperdício de água.

03. PONTOS FORTES

O grupo está bastante motivado tem o apoio logístico da Câmara de Vereadores e o apoio da prefeitura e secretaria de ação Social. A Câmara cedeu uma sala para a realização das reuniões.

04. PONTOS FRACOS

A reunião foi bastante proveitosa.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

13 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

O grupo falou a respeito do projeto e decidiu não modificá-lo apenas acrescentar um orçamento e parcerias, e apresentar no dia da monitoria.

A nível de monitoria a Equipe Coordenadora do Projeto será:

* Crustian –Sec. Agricultura será o coordenador;

* Orlando – diretor será coordenador adjunto;

* Elsa – Conselho tutelar – 1ª secretaria;

* Ant^o Edileon – professor – 2ª secretário;

*Secretários de divulgação – Jandira (A.C.S.), Fátima (A.C.S.), Raimundo Nonato (Batoque), Graça (A.C.S.), Francisca, Diônes (Batoque), Salvador (vereador).

O contato da monitoria uma vez realizado com Orlando e Crystian (88-3641-1063) é mobilizado através da secretários de divulgação.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **PACUJÁ**

DATA: 19/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião de monitoria e avaliação do Projeto.

Objetivo: organizar com os multiplicadores as pendências da Apresentação e avaliar ou seja, o GAPP avaliar o Projeto.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Leitura do texto *Sementes*, depois o GAPP em conjunto interagindo respondeu a avaliação e organizar a apresentação. Decorou caixas de acordo com a cor dos materiais da coleta seletiva. Imprimiu 100 folders da Apresentação do Projeto e xerocou o folder sobre uso racional e não poluição das águas, 70 cópias pela Prefeitura. Será distribuído para cada diretor de escola folder (cartaz) sobre a coleta seletiva da Semace junto com o jornal da Semace.

03. PONTOS FORTES

Satisfação pelo grupo está caminhando.

04. PONTOS FRACOS

Inexistentes.

Nem todos os multiplicadores estiveram envolvidos pois era a semana do município e estavam envolvidos com outras atividades.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

12 pessoas.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Todos estarem às 7hs no local par a organização do Stande.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Ficou sob a responsabilidade da técnica da KL apresentar o Projeto para os professores que estiveram ali presentes.

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELA DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **PACUJÁ**

DATA: 20/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Apresentação do Projeto no dia da Ação Cívica do município realizado no Galpão dos Feirantes.

Objetivo: chamar a atenção da população principalmente dos professores para o abastecimento da água da adutora e apresentar o Projeto de Coleta Seletiva.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

A apresentação se deu com a atividade de visitação da população ao Stande. Lá os multiplicadores pediam para assinar a frequência, a técnica da KL distribuía o folder sobre uso e desperdício de água, explicando o que era a adutora e o uso racional da água e o cuidado com os equipamentos. Em seguida os multiplicadores divulgaram a proposta do Projeto. O stande foi visitado pela Secretaria de Ação Social que ficou feliz com o Projeto e o anunciou para o público presente afirmando que daria o maior apoio a execução do mesmo.

03. PONTOS FORTES

Apoio da Secretaria de Ação Social e Prefeitura que autorizou a produção de vinhetas e carro de som para a divulgação do projeto e talvez a confecção de camisas para os multiplicadores.

Os multiplicadores ficaram satisfeitos e os professores demonstraram bastante interesse em ser parceiros.

Será uma ação para o Selo UNICEF.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

04. PONTOS FRACOS

Impossível com tantas pessoas e crianças visitando o stande, a frequência está completa como exige a SRH.

O Prefeito não estava presente no evento.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

112 pessoas visitaram o stande.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Não foi possível determinar a data exata para o monitoramento. O grupo pediu que a monitoria entrasse em contato com antecedência.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Sugestão: Seria ótimo se tivessem em mãos as cartilhas e cartazes produzidos por eles para a distribuição e fotos para a construção de painéis e anexar em ata. O livro de ato foi doado pela Câmara de Vereadores e toda ação vai ser registrada, assim como as reuniões.

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Danielle de Moraes Araújo

CIDADE/COMUNIDADE Pacujá

DATA: 20, 09, 07

EVENTO OU ATIVIDADE Ação Cívica do município - Apresentação do Projeto

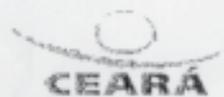
Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Cicero Filho de Araújo	E.E.F. São João Batista	Prof.		
2	Fátima Teles de Brito	E.E.F. São João Batista	Professora		
3	Buiza Carla Aguiar Lima	E.E.F.M. Plácido de Castro	Estudante		
4	Antonio Marcos Rodrigues Ferreira	E.E.F.M. Plácido A. Castro	Estudante		
5	Maria Taina da Silva Abreu	Comunidade Alvorada	Aluna		
6	Maria Thales de Souza	Comunidade Alvorada	Aluna		
7	João Batista				
8	João Batista				
9	Emersonite El. da Silva	Batoque	Ass. de Emprego		
10	Maria de Jesus				
11	Bela Alves de Abreu				
12	Tenzapira Maria Gencalho	A, C, S	H, C, S	Bom-Gosto	
13	Orlando Cordeiro de Fátima	E.E.F. P. F. F. F. F. F.	Perito	Batoque	
14	Maria de Fátima Adonay	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	R. Alta Lina de Alcantara	3641/346
15	Francisca Azuleira da Silva			Alto da Santa Luzia	
16	Paulo Roberto de Souza			Rua da Luz de Alcantara	3641/346
17	Maria das Dores de Fátima	E.E.F. F. F. F. F. F.	Professora	Bom-Gosto	
18	Dionília Rodrigues Abreu Figueira			Rua da Luz de Alcantara	
19	Maria Amélia de Fátima	Comunidade Alvorada			
20	Maria de Fátima	Sec. Educação			
21	Francisco Wagner de Alcantara	Aluno			
22	Patrícia Cibran Rodrigues		visitante		

REALIZAÇÃO:





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Danielo de Sousa Araújo

CIDADE/COMUNIDADE Pacujá

EVENTO OU ATIVIDADE Ação Cívica do Município - Apresentação do Projeto

DATA: 20 / 09 / 05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
23	Kelly Ferreira Garcia Pinto				
24	Mariatércia B. de Carvalho				
25	Maria Madalena de A. Araújo				
26	MAMIA de Lourdes B. Melo				
27	Luciana Vieira de Sousa				
28	Camilla Lauana de Abreu	aluno			
29	Clara Cristina Lopes de Abreu	"			
30	Cláudia Braga da Silva	"			
31	Juliano Marcel de Sousa	"			
32	Augusta Elincius de Sousa	"			
33	José Firmino de Souza Neto	"			
34	Gerardo R. dos Santos Júnior	"			
35	Emmanuel Pereira de Sousa	"			
36	Danielle Gomes da Costa	"			
37	Fernando Carlos Cordeiro Rabelo	"			
38	Luiz Fernando de Oliveira	"			
39	Maria das Graças Farias	E.B.F. São João Batista	Professora	R. Fransquinha Macedo	661-10-54
40	Flávia Abreu				
41	José Maranhão				
42	Antonio Marçílio				
43	Geovani				
44	Keresinda Marques Brito	Prefeitura Municipal	Agente Administrat.	R. Fransquinha Macedo, 979	3663-1058

REALIZAÇÃO:





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Daniele de Sousa Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Pacipi
EVENTO OU ATIVIDADE Ação Cívica do Município

DATA: 20, 09, 05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
45	Maria do Carmo R. Payalho				
46	Vicentina Lopes Jorge Bruce				
47	Lelidia Capistrano				
48	Fátima Lima				
49	Adriana Lima				
50	Maria das Graças Gonçalves	Sec. de Saúde	A.C.S	Sanharão	99612331
51	Leandro Benjamim Costa	Esq. Francisco J. Coelho	Professora	Boqueirão	
52	Karla Souza de Almeida Sousa	Escola Francisco Joaquim	Professora	" "	99679996
53	Maria José de Almeida Sousa	E.E.F. Cordeiro A. de Brito	Dirigente	Av. Domíngos A. de Brito	
54	Samuel Manoel de Nê				
55	Samuel Silva Lopes				
56	Guarandira R. B. Júnior				
57	Ana Marcia B. L.				
58	Salvador Alen de Oliveira	Câmara	Presidente	Rua: Prof. João Teófilo	36911163
59	Gizella F. Garcia	Sec. de Educação	Coordenadora EJA		36433367
60	Antônio Alves Damasceno		Professora		
61	Cibara				
62	Carlos Henrique Silva				
63	Maria Regina Mota	Silva			
64	Thiago Adriano Rodrigues				
65	Alex William Torres				
66	Francisco David de Azev				

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



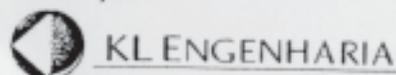
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Danielo de Moraes Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Pacujá
EVENTO OU ATIVIDADE Ação cívica do município

DATA: 20/09/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
67	Comila				
68	Raimunda nonata				
69	Maria Taliane				
70	Raimunda Thalmeide				
71	Renata Ribeiro				
72	Jose Maria da Moura	S.E.T.F.P. Ant. J. Filizola	PROFESSOR	Sagea do Barro	36411175
73	Maria Helena Lima				
74	Sandra dos Santos				
75	Madalena de Sousa				
76	Francisca Maria				
77	Françoise Paschoa				
78	Guilherme Rodrigues de Almeida	E.T.A. Sa. Ed.	Supervisor	R. Vir. Gerardo Maciel	3641105
79	Flávia M. Alves	Sec. de Educação	Supervisora	R. João Salmato	
80	MARCIO Antonio B. M. T. O.				
81	Luiz Carlos Teixeira Alves		Proprietário	Deputado Fernando Melo	-
82	Leandro Alves Jorge	Vereador		Dep. Fernando Melo	497
83	Francisco Paul	Milhões	Representante	Milhões	6933719
84	Carla Sheila				
85	Maria Cláudia				
86	Ana Cláudia				
87	Silvana				
88	Bilione				

REALIZAÇÃO:





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Davide de Sousa Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Passira
EVENTO OU ATIVIDADE ACD

DATA: 20/09/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
89	Lucilene Carvalho	M ^o Celma Alves	Professora	P. Raimundo F. Gomes	
90	Márcelo de Sousa	AVEP	Coorden. Gual.	Prof. João Peão Neto	
91	Albina	M ^o Edna Alves	Professora	R. Vereador José Lopes Alves	
92	Antonia Guilene Lima	M ^o Edna Alves	Professora	Rua 22 de Setembro.	
93	Neakim Paranhos	COROLANO A. BRITO	PROFESSOR	R. Dr. Joaquim BASTES S/A	
94	M ^o Lucileide de Albuquerque Albuquerque	E.E. São João Batista	Professora	R: João Salmito 390	
95	PEDRO SOUZA ANDRADO	C.P.I	APOSENTADO	R: 22 DE SETEMBRO	
96	Carlos Henrique Silva			Av. Dragon Barreto	641-2295
97	F ^o Jefferson Alves Paixão	estudante		Rua S ^o Filizola.	
98	Daviz Filipe Carneiro	estudante			
99	Leizy Ferraz da Cunha	São João Batista			
100	Luiz Manoel de Oliveira Junior	Plácido A. Castelo	Estudante	Rua R ^o Fátima Gomes	3641-0171
101	Fernanda Alves Ferreira	Plácido A. Castelo	Estudante	Rua Franquinha Macedo	3641-3318
102	Lucyara de Almeida Borges	Plácido A. Castelo	Estudante	Rua Vereador Gerardo Ribeiro Moura	3641-4150
103	Maria da Conceição Rodrigues	ginásio municipal		Rua Travessa Belasmines	
104	Maria José de Sousa	Plácido A. Castelo	Estudante	Rua: R ^o Fátima Gomes	641-1231
105	Carliane Ribeiro Melo	Plácido A. Castelo	Estudante	Rua Domingos Macedo	
106	Tailane Naira F. Fereira	Plácido A. Castelo	Estudante	Rua: Alta Lima	3641-3208
107	João Batista Sousa dos Santos	So Ana Maria Souza	Estudante	Samborão.	
108	Marcos José Nery	SEMP	COORDENADOR	R. DEP. FERNANDO MELO	
109	Rocilda Ribeiro de Aguiar	Esc. Ana M ^o Barros	Professora	Jurema / Samborão	
110	Antônio de Oliveira Júnior	Plácido e José Vieira	Professor/Adjunto	Rua Franquinha Moura 247	3641-1018

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

SEMENTES

Um homem morava numa cidade grande, e trabalhava numa fábrica.

Todos os dias ele viajava cinquenta minutos de ônibus para ir ao trabalho.

No ponto seguinte ao dele entrava uma senhora que procurava sentar sempre na janela.

Ela abria a bolsa, tirava um pacotinho e passava a viagem toda jogando alguma coisa para fora do ônibus.

A cena sempre se repetia e um dia, curioso, o homem lhe perguntou o que jogava pela janela.

- Jogo sementes, respondeu ela.
- Sementes, de que?
- De flor. É que olho para fora e a estrada é tão vazia. Gostaria de poder viajar vendo flores coloridas por todo o caminho. Imagine como seria bom!
- Mas, as sementes caem no asfalto, são esmagadas pelos pneus dos carros, devoradas pelos passarinhos... A senhora acha mesmo que estas flores vão nascer aí, na beira da estrada?
- Acho meu filho, mesmo que muitas se percam, algumas acabam caindo na terra e com o tempo vão brotar.
- Mesmo assim... Demoram para crescer, precisam de água...
- Ah, eu faço a minha parte. Sempre há dias de chuva. E se eu não jogar as sementes, aí mesmo é que as flores nunca vão nascer.

Dizendo isso a velhinha virou-se para a janela aberta e recomeçou seu “trabalho”.

O homem desceu logo adiante achando que a senhora já estava meio “caduca”.

O tempo passou.

Um dia, no mesmo ônibus, sentado à janela, o homem levou um susto ao olhar para fora e ver flores na beira da estrada. Muitas flores... A paisagem estava colorida, perfumada, linda!



O homem lembrou-se da velhinha e procurou-a no ônibus e acabou perguntando ao cobrador, que conhecia todo mundo.

- A senhora das sementes? Pois é... Morreu de pneumonia no mês passado.

O homem voltou para o seu lugar e continuou olhando a paisagem florida pela janela. “Quem diria, as flores brotaram mesmo”, pensou. “Mas que adiantou o trabalho da velhinha, a coitada morreu e não pode ver a beleza toda.”

Neste instante, o homem escutou a risada de uma criança. No banco da frente, uma garotinha apontava pela janela entusiasmada:

- Olha que lindo! Quanta flor pela estrada... Como se chamam essas flores?...

Então, o homem, entendeu o que a velhinha tinha feito. Mesmo não estando ali para contemplar as flores que tinha plantado, a velhinha devia estar feliz. Afinal, tinha dado um presente maravilhoso para as pessoas.

No dia seguinte, o homem entrou no ônibus, sentou-se na janela e tirou um pacotinho de sementes do bolso...

ESPELHO

Objetivo: sensibilização para a identificação de cada um tem um papel importante na solução de problemas que atingem o grupo do qual faz parte. Promove a elevação da auto-estima

Processo

- 1- Prepara-se uma caixa para presente, com um espelho na parte interna;
- 2- Promove-se uma discussão sobre como se resolvem os problemas de um grupo, uma comunidade. Concluída a reflexão, solicita-se aos participantes dirigirem-se ao canto onde está a caixa, avisando que na caixa verão a foto de uma pessoa muito importante para a solução dos problemas identificados, no caso, para a realização dos projetos;
- 3- Cada participante dirige-se ao local indicado, sendo que é avisado para não dizer o que viu, diz o que o grupo pode esperar da pessoa que ele viu e e, seguida, retorna ao seu lugar;
- 4- A visão de sua própria face leva-os a sentir o quanto a participação de cada um é importante na solução dos problemas;
- 5- Quando todos observarem "a pessoa", o facilitador encerra a dinâmica com comentários, principalmente em relação ao que foi dito, aos compromissos assumidos com o grupo.

TEIA

Objetivo: reflexão sobre a importância da participação, da cooperação e do trabalho coletivo.

Processo

- 1- Estando os participantes de pé, em círculo, um novelo de barbante é arremessado a um deles, ficando a sua ponta de posse do facilitador, que solicita responder a uma pergunta ou a expressar um sentimento naquele momento: o que significa para você fazer parte do grupo de multiplicadores ambientais. O participante retém o novelo em uma mão e responde;
- 2- após responder, a pessoa enrola o fio em seu dedo e arremessa o novelo para outro participante com a outra mão, repetindo o processo inicial;
- 3- quando todos os participantes do círculo tiverem recebido o novelo, retido o barbante e respondido à pergunta, a teia estará formada;
- 4- após a formação da teia, é feita uma reflexão, tendo em vista o objetivo da dinâmica;
- 5- termina a técnica com o retorno do novelo, na ordem inversa, até ser desfeita a teia. Nesse momento outra reflexão é realizada, como o grupo pode repassar os conhecimentos adquiridos e realizar ações concretas, pedindo-se as pessoas que soltem o barbante, desfazendo a teia.



OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO II

Município: Pacujá

Data: 16/09/2005

Local: Centro de Ação Social

Objetivo: Apresentação e discussão do Projeto

Temas abordados: Planejamento Participativo, compromissos e responsabilidade social.

Programação:

- 1 – Apresentação dos participantes
- 2 – Dinâmica – Reflexão e Avaliação
- 3 – Apresentação do Projeto
- 4 – Encaminhamentos
- 5 – Dinâmica de Encerramento

Tempo de decomposição de materiais que frequentemente são jogados nas ruas, rios, lagos, oceanos, etc.



PAPEL: de 3 a 6 anos



PLÁSTICO: mais de 100 anos



METAL: mais de 100 anos



VIDRO: milhões de anos

Realização:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PACUJÁ
SECRETARIA DE AGRICULTURA E
RECURSOS HÍDRICOS
SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE SAÚDE

Apoio:

CÂMARA MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PACUJÁ
SECRETARIA DE AGRICULTURA E
RECURSOS HÍDRICOS

PROJETO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: experiências
e desafios para a implantação do
trabalho com o lixo no município de
Pacujá/CE



"Na natureza nada se cria, nada se
perde, tudo se transforma"

(Lavoisier)

JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, a geração e a destinação do lixo tornaram-se uma das principais preocupações mundiais. Isso ocorre devido ao crescimento no consumo de produtos industrializados, aliados a elevada utilização dos materiais descartáveis e ao aumento populacional dos países em desenvolvimento. Uma das alternativas encontradas para amenizar esse problema tem sido a Educação Ambiental, voltadas para a coleta seletiva e a reciclagem do lixo.

OBJETIVO GERAL

- Implantar no município de Pacujá um trabalho de Educação Ambiental que propicie a sensibilização da comunidade local com as questões ambientais voltadas para o lixo, além de propiciar algo prático como a coleta seletiva e a reciclagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar conceitos de meio ambiente;
- Promover palestras nas escolas e em outras instituições no município;
- Fazer coleta seletiva nas escolas e nas repartições públicas;
- Fazer oficinas de reciclagens com o lixo nas escolas;
- Doar o lixo coletado para os catadores que trabalham com lixo reciclável no município;

PÚBLICO ALVO

- Funcionários públicos do município;
- Alunos e professores das escolas do município;
- Associações;
- Grupo de Jovens;
- Igrejas;
- Todos as pessoas que se interessarem pela qualidade do meio ambiente;

EQUIPE COORDENADORA

Crystian Silva de Castro
(Coordenador)

Orlando Cordeiro de Sousa
(Coordenador Adjunto)

Elza Sales Rodrigues
(1º Secretário)

Antônio Edilson de Abreu
(2º Secretário)

Raimunda da Costa (Jandira)
Maria de Fátima do Nascimento

Raimundo Nonato
Maria das Graças
Francisca Azevedo
João Diônes
Salvador Alves
(Secretários de Divulgação)

Crystian Silva de Castro
Eraldo Ribeiro Aguiar
(Técnicos do Projeto)

Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00 hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00 hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



Lembrete:

Você que participou do módulo de Educação Ambiental não esqueça que o segundo módulo será:

Dia: 16 / 09 / 2005

Local:

Hora: 8:00hs.

Participe! Sua presença é muito importante para melhorar a qualidade de vida da sua comunidade!!!



SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE PACUJÁ /CE
SECRETARIA DE AGRICULTURA E RECURSOS HÍDRICOS
SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS PARA A
IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO COM LIXO NO MUNICÍPIO DE
PACUJÁ/CE

PACUJÁ/CE
2005

JUSTIFICATIVA

Na última década, a geração e a destinação do lixo tornaram-se uma das principais preocupações mundiais. Isso ocorre devido ao crescimento no consumo de produtos industrializados, aliados a elevada utilização dos materiais descartáveis e ao aumento populacional dos países em desenvolvimento, que se refletem no volume de resíduos gerados. Nesse sentido, a destinação do lixo tornou-se um problema constante em quase todos os municípios, apesar de ser mais "visível" nas grandes cidades.

Outro problema para os municípios é a escassez de recursos para investimento na coleta e no processamento e disposição final do lixo. Com isso, torna-se perceptível a grande presença dos "lixões" a céu aberto que continuam sendo o destino da maior parte dos resíduos sólidos urbanos produzidos no Brasil, com graves prejuízos ao meio ambiente, à saúde e à qualidade de vida da população. Mesmo nas cidades que implantaram aterros sanitários, o rápido esgotamento de sua vida útil mantém evidente o problema no destino do lixo urbano. A situação exige soluções para a destinação final do lixo no sentido de reduzir o seu volume, ou seja, no destino final, pois é preciso ter menos lixo.

Portanto, a reciclagem com o lixo vem-se apresentando como uma alternativa sustentável para a diminuição da produção em menor escala dos resíduos orgânicos e inorgânicos, através do seu reaproveitamento, já que de acordo com Lavoisier: nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Em tese, não a nada do lixo que não possa ser transformado em algo útil a humanidade, inclusive os materiais orgânicos que podem ser reciclados como adubos ou como fonte de energia. Um outro lado importante da reutilização do lixo através da coleta seletiva tem sido a interação dos fatores ambientais, como também os sócio-econômicos. Para Novaes (2002) não é possível separar o econômico do chamado ambiental, com não é possível separar o social do político e do cultural.

Dentro desse contexto está inserido o município de Pacujá, localizado na porção Noroeste do Estado do Ceará. Com uma população com pouco mais de 5000 habitantes, o município não está imune a essas questões ambientais. Nos últimos dez

anos houve um crescimento populacional, principalmente na zona urbana, que hoje é perceptível na própria expansão do espaço produzido na cidade, através das relações sociais e econômicas. Esse crescimento fez com que os recursos naturais locais como as águas dos rios lagos e córregos; o solo e a vegetação sofressem alterações ambientais profundas. E um dos responsáveis para o agravamento deste quadro tem sido a produção de lixo, que se alastra com mais veemência na área urbana. Além do aumento da produção dos resíduos sólidos, o seu destino final segue para um "lixão" à céu aberto, localizado numa área altamente imprópria para receber este tipo de material, pois está próximo a um curso d'água que a jusante perpassa o perímetro urbano da cidade, trazendo como consequência a qualidade da água e da própria saúde da população.

Entretanto, temos que convir que construção de um aterro sanitário momentaneamente torna-se impossível, pois o orçamento municipal não dispõe de recursos financeiros para tal obra. Nesse sentido, vamos buscar soluções à curto prazo que amenize tais impactos. Considerando que a questão do lixo tem sido um excelente instrumento de **Educação Ambiental**, por fazer parte do cotidiano de cada um de nós, vamos usá-la como estratégia para trabalhar conceitos de proteção ambiental e, ao mesmo tempo, apontar caminhos e mostrar possibilidades de ações concretas.

Vale salientar que programas dessa ordem associados à outros, com perspectiva de melhoras na qualidade de vida da população são prioritários para a retomada do desenvolvimento do município.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAL:

- Implantar no município de Pacujá um trabalho de Educação Ambiental que propicie a sensibilização da comunidade local com as questões ambientais voltadas para o lixo, além de propiciar algo prático como a coleta seletiva e a reciclagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar conceitos de meio ambiente;
- Promover palestras nas escolas e em outras instituições no município;
- Produzir uma cartilha com dados sobre reciclagem nas escolas e conciliar com os livros didáticos nas demais disciplinas que abordam à temática ambiental;
- Fazer um trabalho com mídia local (rádio) sobre o projeto e sua temática;
- Fazer coleta seletiva nas escolas e nas repartições públicas;
- Fazer oficinas de reciclagens com o lixo nas escolas;
- Doar o lixo coletado para os catadores que trabalham com lixo reciclável no município;

METODOLOGIA

O tempo de duração do projeto é de seis meses, tempo suficiente para reunirmos os representantes do poder público municipal, as associações, os sindicatos, as cooperativas e sociedade em geral para a formação de equipes da própria comunidade para colocar em prática os objetivos propostos. Também, será tempo suficiente para as pessoas engajadas nesse projeto ganharem experiência para diagnosticar as potencialidades e limitações para implementação desse projeto.

A metodologia a ser empregada será dividida em duas etapas distintas, cada uma com três meses de duração.

1ª ETAPA:

a) Divulgação do Projeto:

A divulgação do Projeto vai ser o primeiro passo para a sua execução. É de fundamental importância comunicar a população sobre o trabalho que vai ser concretizado num período de seis meses, como também as tarefas que serão agendas nesse tempo. O pontapé inicial será na semana do município neste mês de setembro do corrente ano. Nos demais meses será feito este trabalho em locais específicos, como as Repartições Públicas, Sindicatos, Associações, Igrejas e principalmente nas Escolas. Cada evento será um momento oportuno para divulgarmos o projeto à população em geral, utilizando às seguintes ferramentas:

- Montagem de um stand no local do evento na semana do município;
- Produção de Folders que fale sobre o projeto;
- Fazer o uso da fala no momento do evento para divulgação;

b) Trabalho de Conscientização e Educativos:

Após o período de divulgação, iniciaremos um trabalho de conscientização sobre as questões ambientais mais presentes no município, dentro da temática de resíduos sólidos, onde serão escolhidas quatro escolas e as repartições públicas para funcionarem como amostragem. O trabalho de conscientização será feito através dessas atividades:

- Palestras nas Escolas e outras Instituições;
- Fazer trabalhos de Campo com os Alunos;
- Promover gincanas nas escolas sobre Educação Ambiental;

c) Criação e Capacitação de uma Equipe Executora:

Para o andamento do projeto será necessário um nível de organização e capacidade de material humano. Nesse sentido, iremos criar uma "**Equipe Coordenadora**" que se encarregará de organizar um grupo de voluntários, denominados aqui de "**Voluntários do Meio Ambiente**" que irão ter funções definidas e passarão por um processo de capacitação. Em seguida a equipe coordenadora e voluntários se reuniram quinzenalmente para discussão do andamento do projeto. Vale salientar que a composição desta equipe será de fundamental importância para os trabalhos de conscientização e educação propostos no item anterior. Os voluntários que irão compor o grupo serão:

- Os estudantes;
- Os jovens em geral;
- Os Professores;
- E aqueles que se interessarem por esta causa;

2ª ETAPA:

a) Experiência com a Coleta Seletiva e a Reciclagem:

Após a primeira etapa, que consideramos mais didática ou teórica, iremos chegar num momento crucial do projeto que será a coleta seletiva para fins de reciclagem. Iremos começar esse trabalho em locais específicos, que serviram como áreas experimentais. Os locais destinados são:

- Escola Francisco Joaquim Cordeiro (comunidade de Batoque);
- Escola São João Batista (sede do município);
- Escola Coriolano Alves de Brito (sede do município);
- Escola Plácido Aderaldo Castelo (Sede do município);
- Repartições Públicas e Privadas: Secretaria de Ação Social, Educação, Saúde e Banco do Brasil e Correios.

b) Trabalho com os Catadores:

O lixo coletado nas locais discriminados serão doados aos **"catadores"**. Será uma forma de contribuir com aquelas pessoas que estão percebendo que o lixo pode ser uma alternativa para o seu sustento e que ao mesmo tempo estarão evitando a proliferação e deposição de lixo em lugares inadequados. No decorrer dessa etapa, vamos fazer um acompanhamento com essa nova classe de trabalhadores:

- Identificar e cadastrar as pessoas que trabalham catando lixo;
- Incentivar mais pessoas para fazer esse tipo de trabalho;
- Elaboração conjunta de um cronograma para dias de coleta do lixo selecionado;

c) Análise dos Resultados:

Neste momento começaremos a fazer uma análise do que foi feito de acordo com os dados que vamos produzir. Esta análise terá como partida os seguintes procedimentos:

- Elaboração de questionários com fins de fazer uma consulta popular para avaliarmos a aceitação do projeto;
- Analisar as conquistas ou fracassos para aperfeiçoamos uma melhor metodologia para o seguimento do projeto;
- Produzir um relatório final;

PÚBLICO ALVO

- Funcionários Públicos do município;
- Alunos e Professores das escolas do município;
- Sindicatos
- Associações
- Grupo de Jovens
- Igrejas
- Todos aqueles que se interessam pela melhor qualidade do meio ambiente

METAS

- Alertar e conscientizar a população sobre a problemática do lixo no município;
- Ações educativas realizadas com a população, especificamente o público alvo escolhido;
- Recursos humanos capacitados;
- Diminuição na produção de lixo;
- Propiciar a médio prazo um programa de reciclagem de forma sustentável, abrangendo demais setores da sociedade, que possa gerar emprego e renda para as pessoas menos favorecidas;
- Criação de um Conselho Municipal de Meio Ambiente;

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.
Divulgação do Projeto	X					
Trabalho de Sensibilização	X	X	X			
Criação da Coordenação e dos Voluntários	X	X				
Capacitação dos Voluntários		X				
Coleta Seletiva e Reciclagem			X	X	X	X
Análise dos Resultados e Relatório Final						X

Programa de Educação Ambiental e Sanitária
Projeto de Desenvolvimento Sustentável de Recursos Hídricos para o Semi-árido Brasileiro-Proágua
Grupo de Multiplicadores
Município de Pacujá

Ord.	Nome Completo	Instituição	Cargo	End/Fone Residencial
01	João Diones de Abreu	Grupo de Jovens - Batoque	Líder	Batoque
02	Raimundo Nonato de Sousa	Grupo de Jovens - Batoque	Líder	Batoque
03	Antônia Alcântara da Silva	Comunidade de Santa Luzia	Moradora	Rua Ver. Miguel Francisco Alves
04	Marta Maria de Almeida	Comunidade de Santa Luzia	Estudante	Rua Ver. Miguel Fco. Alves
05	Luzanira Maria Gonçalves	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	
06	Orlando Cordeiro de Sousa	E.E.I.F. Fco. Joaquim Cordeiro - Batoque	Diretor	Batoque
07	Maria Liduina de Sousa	Conselho Tutelar	Conselheira	Bom gosto

Ord.	Nome Completo	Instituição	Cargo	End/Fone Residencial
08	Christian Silva de Castro	Secretaria de Agricultura	Diretor de departamento	Rua João Salmito de Almeida, sn – fone: 3641-1063
09	Antônia Raquel Araújo	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Rua Fco. Filizola, 996 – fone: 3641-1015
10	Elza Rodrigues de Sales	Conselho Tutelar	Conselheira	Bom gosto
11	Maria das Graças Gonçalves	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Localidade de Sanahrão - fone: 9961-2331
12	Salvador Alves de Oliveira	Câmara Municipal	Presidente	Rua Raimundo Ferreira Gomes, 548 – fone: 3641-1171
13	Eraldo Rodrigues Aguiar	Câmara Municipal	Vereador	Rua Fransquinha Macedo, 431 - Centro
14	Raimunda da Costa Abreu (Jandira)	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Rua Dracon Barreto, sn
15	Fco. Edson Magalhães	Secretaria de saúde	Coordenador do PSF	Av. João Salmito, sn – fone: 3641-1093
16	Maria de Fátima do Nascimento	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Rua Alta Lima de Alcântara – fone: 3641-1346



ETAPAS:

1. Título do Projeto – o nome do Projeto deve ser atrativo e estar relacionado com o tema
2. Objetivo – é onde eu quero chegar com o meu projeto coletivo. O que eu espero obter depois do projeto realizado. Quais mudanças eu espero que ocorram na minha comunidade?
3. Justificativa – Vai mostrar a importância do estudo a partir do diagnóstico. Cada um dos professores da escola, bem como a direção e o pessoal de apoio, e naturalmente os alunos, devem ter um papel bem definido. Este papel não é o de mero espectador. Cada um tem uma função a realizar, à luz de cada disciplina (ou conteúdo programático). É aqui, na justificativa, que você “vende” o seu projeto, ou seja, que você motiva as pessoas para compartilharem em grupo de uma mesma idéia, e é aí também que você apresenta os elementos para ganhar novos parceiros, como por exemplo, aqueles que poderão ajudar a financiar o projeto. É aqui, na justificativa do projeto, que você deve apresentar toda a fundamentação teórica do trabalho.
4. O tempo do projeto – é muito importante que se defina em quanto tempo eu vou realizar o meu projeto. Esse tempo vai depender do tipo de atividades que eu vou desenvolver. Não elabore projetos com duração muito curta, nem muito longa. Os curtos tendem a ser pontuais e os longos podem gerar desinteresse durante o processo
5. O público-alvo – a quem se destina o projeto? Vou envolver a escola toda, ou vou fazer um piloto com uma única série? É importante definir previamente quem vai participar do projeto.
6. As atividades – a importância da participação de todos os docentes aqui é indiscutível. De modo coordenado cada um pode fazer o seu planejamento mensal ou bimestral para tratar bem o tema em questão. A participação dos demais membros da comunidade escolar também é importante (não adianta estar falando em inserção de todos se a faxineira da escola jamais participou de uma atividade com o corpo docente)

Para o planejamento das atividades docentes é interessante que estas sejam feitas em duas etapas:

Uma geral envolvendo todo o coletivo de professores da escola. É aí efetivamente que vamos traçar o que fazer dentro da escola. Dentro do tema



escolhido, o que deve ser tratado de modo integral e significativo para a comunidade. Temos que ter claro que podem acontecer, e devem acontecer intervenções concretas na realidade da comunidade.

A outra etapa é a específica, para cada uma das áreas de estudo. Isso quer dizer que ainda nesta etapa eu posso fazer um trabalho coletivo com os professores da mesma disciplina ou da mesma série, para ajustar o conteúdo como ele deve ser trabalhado. Dentro do conteúdo a ser desenvolvido, como eu posso inserir o tema do projeto (cada professor deve procurar a melhor estratégia para a abordagem disciplinar do tema e depois discutir no coletivo, para somar idéias e atividades).

Não se esqueça de que o aporte teórico para desenvolver a atividade (ou módulo, ou tema) é muito importante.

A grande diferença que se propõe agora é que o que antes era desconhecido e que não tinha sentido, nem para o outro, nem para a comunidade, agora passa a ter um vínculo real.

Como é isso? Você me pergunta então vamos exemplificar. Até um tempo atrás, decorar tabuada era situação corriqueira. Todo menino decorava, não sabia porque, muito menos para que, mas tinha que decorar, para “recitar” e logo dar um jeito de esquecer aquilo tudo. Era um sofrimento só. Agora reflita, se você tem que trabalhar em matemática uma unidade que fale das operações matemáticas, e se você consegue vincular esta tarefa com o que o outro professor está trabalhando, o aluno já começa a ver alguma conexão no que está acontecendo. Se você e os seus colegas conseguem, além de vincular uma disciplina com a outra, ainda conseguem transportar o que estão falando para a realidade concreta do aluno, inserindo-o no contexto, e fazendo com que ele seja sujeito da análise, então teremos conseguido que ele tenha um vínculo neste processo, que ele se sinta importante, participativo e determinante (sujeito) do processo.

No planejamento das atividades devem ser contempladas as reuniões de acompanhamento e elaboração. Esses encontros serão fundamentais para que se façam os ajustes ao longo do processo.

7. Avaliação – Fora o processo de avaliação já em andamento na escola, o processo de avaliação dos projetos sob a ótica da Educação Ambiental não são excludentes, ou seja, ele não procura o que não sabe, ou o que não se fez. Muito pelo contrário, ele vai sempre realçar a ação positiva. Quais foram as mudanças? Como poderemos avançar mais? Qual o nosso nível de ação? Onde conseguiremos chegar e como vamos fazer para ir além. Por isso



falamos que a Educação Ambiental, assim como todo processo educativo, é contínuo. Ele não acaba em si só.

8. Ações futuras – Além de onde chegamos, se nosso projeto realmente atingiu os objetivos, sempre teremos os deslocamentos. As ações não precisam necessariamente continuar em seguida, e se tornarem temas recorrentes e exaustivos, mas temos que entender e planejar as ações futuras e os acompanhamentos periódicos ou os reforços ao nosso projeto
9. Vamos mostrar o que fizemos – A propaganda é a alma do negócio! Se alcançarmos os objetivos do nosso projeto, temos que dar uma satisfação para os nossos parceiros. Então vamos mostrar o que fizemos. Uma exposição, uma festa, uma culminância. Este é o momento ideal para trazeremos mais gente para partilhar o nosso próximo projeto.
10. Este também é o momento para explicitarmos o nosso compromisso com as mudanças e sensibilizar um maior número de pessoas mostrando como a escola está preocupada e atenta ao que acontece na comunidade e no mundo.

TEXTO de Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite- Educação Ambiental – curso básico à distância – Educação e Educação Ambiental I – Ministério do Meio Ambiente- Brasília – 2001

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO EVENTO

